



ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE HISTÓRICA E POLÍTICA DO GOVERNO BOLSONARO

ELEMENTS FOR A HISTORICAL AND POLITICAL ANALYSIS OF THE BOLSONARO GOVERNMENT

ELEMENTOS PARA UN ANÁLISIS HISTÓRICO Y POLÍTICO DEL GOBIERNO DE BOLSONARO

Michel Goulart da Silva¹

e616330

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i1.6330>

PUBLICADO: 4/2025

RESUMO

Este ensaio tem como objetivo discutir alguns dos aspectos políticos relacionados ao governo Bolsonaro. Procura-se demonstrar a relação entre sua compreensão da realidade com algumas de suas ações políticas. Para tanto, são abordados elementos trabalhados em ensaios e artigos de análise publicados durante o período do governo.

PALAVRAS-CHAVE: Governo Bolsonaro. Ditadura. Pandemia.

ABSTRACT

This essay aims to discuss some of the political aspects related to the Bolsonaro government. It seeks to demonstrate the relationship between his understanding of reality and some of his political actions. To this end, elements worked on in essays and analytical articles published during the government period are addressed.

KEYWORDS: Bolsonaro government. Dictatorship. Pandemic.

RESUMEN

Este ensayo tiene como objetivo discutir algunos de los aspectos políticos relacionados con el gobierno de Bolsonaro. El objetivo es demostrar la relación entre su comprensión de la realidad y algunas de sus acciones políticas. Para ello, se abordan elementos analizados en ensayos y artículos de análisis publicados durante el período de gobierno.

PALABRAS CLAVE: Gobierno de Bolsonaro. Dictadura. Pandemia.

Depois de quatro anos de governo, o mandato presidencial de Jair Bolsonaro terminou em dezembro de 2022. Durante o governo, conforme analisamos em diferentes momentos por meio de diversas reflexões, sua gestão foi marcada por críticas e tensões, em grande medida por conta de ações políticas questionáveis e por falas com conteúdo polêmico. Neste ensaio serão retomados, de forma sumária, alguns aspectos discutidos em análises anteriores, buscando apontar os elementos principais que caracterizam o governo.

De forma geral, tratou-se de um mandato com muitas críticas por parte da população e inclusive uma significativa rejeição, especialmente pela postura de Bolsonaro durante a pandemia da Covid-19, em 2020. Outro elemento de destaque passou por sua retórica, usando inclusive redes sociais, quando flertava com o autoritarismo, mostrando intentos bonapartistas e uma vontade golpista que, apesar de articulada junto ao seu núcleo mais leal de parlamentares e militares, não

¹ Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua no Instituto Federal Catarinense (IFC).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE HISTÓRICA E POLÍTICA DO GOVERNO BOLSONARO
Michel Goulart da Silva

teve apoio de segmentos empresariais (Silva, 2022a). Esses elementos vem sendo publicizados por conta da documentação em análise no julgamento em curso no Supremo Tribunal Federal (STF).

Outro aspecto, entre outros tantos que poderiam ser mencionados, passou pela política para a educação. Em parte, essa pauta esteve baseada em uma perspectiva conservadora, que ganhou notoriedade em especial por procurar institucionalizar as ações do movimento Escola Sem Partido (Silva, 2022b). Outra marca de sua postura em relação à educação passou pelo ataque às universidades, supostamente um espaço de infiltração comunista. O governo tentou entregar ao setor privado parte das ações de pesquisa e extensão realizada nas universidades, propondo o programa Future-se, rejeitado por ampla maioria pela comunidade acadêmica.

Os flertes autoritários de Bolsonaro se deram antes mesmo de sua posse como presidente. Em um de seus arroubos retóricos, chegou a falar em “varrer do mapa os bandidos vermelhos” e, na véspera da posse, discursou contra o “lixo comunista” (Silva, 2020a). Essas falas marcaram o mandato de Bolsonaro, como se estivesse em uma permanente campanha eleitoral, apontando inimigos em diferentes espaços, sempre flertando com a ameaça nunca concretizada de um golpe (Silva, 2020b). Contudo, ainda que não tenha realizado um golpe, muitas de suas ações passaram pelo aumento de ações de perseguição e coação, utilizando-se, entre outras coisas, de elementos da Lei de Segurança Nacional. Em grande medida isso significou uma capenga tentativa de bonapartismo, ou seja, de um governo que procura se colocar acima das classes sociais, diante da dinâmica de polarização social, procurando manter para as classes dominantes o controle do Estado. Para Bolsonaro, diante de suas permanentes tensões com outras instituições do Estado e do paulatino enfraquecimento de sua base social, isso não passou de exercícios retóricos (Silva, 2022b).

Outro tema recorrente em relação ao governo e a postura do ex-presidente passa pelas ações no sentido de fazer apologia à ditadura iniciada com o golpe de 1964. Desde a década de 1980, diante da transição para a Nova República, setores militares elaboram versões revisionistas acerca da ditadura, procurando minimizar o papel da violência política exercida pelo Estado e justificar a perseguição e assassinato dos opositores (Silva, 2011). Se no mandato parlamentar de Bolsonaro as ações se resumiam à apologia ao torturador Ustra, no governo, entre outras coisas, o Ministério da Defesa passou a publicar comunicados defendendo a “revolução” de 1964. Esses discursos expressam as interpretações históricas e as ideologias conservadoras de uma parcela dos militares que vivenciaram sua carreira militar nas décadas de 1960 e 1970. Esses segmentos têm o objetivo de convencer as novas gerações, tanto de civis como de militares, de que a historiografia que vem sendo realizada e divulgada nas últimas décadas pelos pesquisadores acadêmicos a respeito do golpe e da ditadura seriam distorções dos fatos que teriam realmente acontecido (Silva, 2021a; Silva, 2024).

Portanto, houve no governo Bolsonaro uma certa nostalgia dos tempos da ditadura, inclusive expressando contemporaneamente um anticomunismo que dialoga com aquele que inspirou o golpe 1964 e as ações da repressão nos anos seguintes (Silva, 2021b; Silva, 2023). Essa perspectiva de Bolsonaro é percebida em grande medida por conta do projeto educacional defendido pelo presidente e seus apoiadores ideológicos. O projeto Escola Sem Partido ou suas variantes, defendidas por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE HISTÓRICA E POLÍTICA DO GOVERNO BOLSONARO
Michel Goulart da Silva

Bolsonaro e seus apoiadores, procurava denunciar uma suposta doutrinação dos professores em escolas e universidades e propunha, por um lado, a criminalização da atividade docente e, por outro, que fossem ensinados não apenas conteúdos com perspectivas teóricas diversificadas, mas inclusive teorias sem fundamentação científica comprovada, como o criacionismo (Silva, 2019a). Essa política tem relação com a ideia de predomínio do que chamam de “marxismo cultural” nas universidades e nos meios acadêmicos, que estaria formando professores para a doutrinação. Essa seria uma suposta nova forma de preparar uma transformação revolucionária da sociedade, ocupando espaços na institucionalidade e, dessa forma, preparando a tomada do poder (Silva, 2020c). Não há base na realidade concreta para essas alegações.

Essas ilusões bolsonaristas acerca de alguns fatos históricos em certa medida guiaram as ações do governo, que, além de tentar intervir no espaço de trabalho dos professores, provavelmente afetou as eleições de reitor em universidades. Por conta da lei que rege as eleições em universidades ter um caráter antidemocrático, em grande medida mantendo aspectos herdados da ditadura, Bolsonaro teve a possibilidade de empossar interventores em cerca de vinte instituições, não apenas nomeando candidatos menos votados em seus pleitos, como indicando pessoas que sequer participaram da eleição para assumirem a gestão de algumas instituições. Essa postura fere a autonomia e também mostra o caráter limitado daquilo que está previsto na Constituição de 1988 (Silva, 2019b).

O processo político que permitiu a constituição do governo Bolsonaro tem relação com a forma como se deu a transição da ditadura para uma democracia restrita, marcada pela presença não apenas de uma legislação que visa proteger a propriedade privada e os interesses empresariais, mas que também permite aos militares exercerem influência sobre as decisões políticas do regime construído na chamada Nova República (Silva, 2019c). Diante desse processo, os militares construíram suas próprias representações e interpretações da realidade objetiva e das disputas políticas das últimas décadas, inclusive uma falsa compreensão da Lei de Anistia. No campo na narrativa histórica, ainda que careçam da análise rigorosa de fontes ou mesmo da compreensão da Teoria da História, o que se tem entre os militares é um revisionismo, que adapta aos interesses políticos imediatos dos militares a história contada acerca das décadas de 1960 e 1970 (Silva, 2016). Esse revisionismo, em parte, também acabou penetrando as pesquisas acadêmicas acerca da ditadura.

Outra marca importante do governo Bolsonaro foi a sua postura em relação à pandemia. Um principal elemento passa pelo fato de que, a despeito da existência da estrutura disponível para combater o alastramento da infecção, os orçamentos de áreas como saúde e educação estavam escassos e houve a propensão de utilizar critérios ideológicos na definição de políticas (Silva, 2020d). Com isso, diante do avanço da pandemia, o governo acabou demorando a apresentar soluções a problemas básicos que exigiam ações rápidas e imediatas, em alguns lugares deixando faltar itens básicos como medicamentos e respiradores. Outro problema passou pela questão da vacina, com a protelação das definições sobre sua compra ou mesmo a licitação para a aquisição de agulhas e seringas (Silva, 2022b). Pode-se mencionar uma parte da classe trabalhadora que seguiu



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE HISTÓRICA E POLÍTICA DO GOVERNO BOLSONARO
Michel Goulart da Silva

trabalhando em fábricas e tendo que se aglomerar no transporte público, mesmo que não atuassem em serviços essenciais, ou aquelas que tiveram a possibilidade de trabalhar em casa, ainda que não tivessem o básico de estrutura para realizar suas atividades laborais (Silva; Velho; Raquel, 2021).

Essa questão das mudanças na forma como aparece o fenômeno das relações de trabalho expressa outro problema, que passava por uma crise econômica, ligada à política e à questão sanitária. Um dos aspectos disso passava justamente pelo fortalecimento de grupos econômicos, por meio de fusões e aquisições, como ocorre na educação, e o aumento no enriquecimento de uma pequena parcela da população, levando a uma ampliação da concentração de renda (Silva, 2020e; Silva; Velho, 2021). Essa situação de crise e as mudanças na conjuntura econômica e política colocaram para os pesquisadores a necessidade de repensar seu próprio tempo, de tal forma a, por um lado, dar respostas que auxiliassem a sociedade a superar a pandemia e, por outro, permitissem a efetivação de reflexões que fossem para além da aparência imediata e significassem uma luz apontada para o futuro da humanidade depois que encerrada a pandemia (Silva, 2020f, 2021c, 2021d).

Os elementos aqui apontados possibilitam compreender importantes aspectos relacionados não apenas ao governo Bolsonaro, mas também ao próprio regime político em vigor. Em primeiro lugar, o governo é produto de uma dinâmica histórica e política marcada pela polarização que permeia a sociedade, expressão da luta de classes, em que alternativas de transformação ou apenas de melhoria da sociedade vem se mostrando enfraquecidas. Em segundo lugar, diante desse vazio de perspectivas, uma alternativa que prometia ordem e mudanças superficiais, como o governo Bolsonaro, acabou ganhando o apoio de uma parcela da população, ainda que não o suficiente para encampar uma alternativa golpista quando pretendeu se manter no poder. E, em terceiro, que a gestão da pandemia e o desprezo ao tema dos direitos humanos relacionados à ditadura, mostram um grupo político econômico pouco afeito aos interesses do conjunto da população, sendo expressão máxima disso o conjunto de denúncias de corrupção e de tentativa golpista.

REFERÊNCIAS

SILVA, Michel Goulart da. "A autonomia universitária e suas contradições". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 1, p. 66-68, 2019b.

SILVA, Michel Goulart da. "A pandemia e a escrita da História no Tempo Presente". **Resistances**, v. 2, p. e21059, 2021c.

SILVA, Michel Goulart da. "A pandemia e a importância das Ciências Humanas". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, 2020d.

SILVA, Michel Goulart da. "As eleições de outubro e o fantasma do golpe". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 11, n. 33, p. 46-52, 2022a.

SILVA, Michel Goulart da. "Ditadura, história e esquecimento no Brasil". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 1, 2020a.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE HISTÓRICA E POLÍTICA DO GOVERNO BOLSONARO
Michel Goulart da Silva

SILVA, Michel Goulart da. "Ditadura, transição e democracia na Constituição de 1988". **Aurora**, v. 12, 2019c.

SILVA, Michel Goulart da. "Governo Bolsonaro: notas para um balanço histórico e político". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v.11, n. 32, p. 12-16, 2022c.

SILVA, Michel Goulart da. "O anticomunismo e o golpe de 1964". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 16, p. 86–89, 2021b.

SILVA, Michel Goulart da. "O Escola Sem Partido como expressão do ideário militar". **Germinal**, v. 10, n. 3, 2019a.

SILVA, Michel Goulart da. "O fantasma do golpe na atualidade". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 4, p. 86–89, 2020b.

SILVA, Michel Goulart da. "O papel do historiador diante da pandemia". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, p. 1-3, 2020f.

SILVA, Michel Goulart da. "O revisionismo contemporâneo e a história escrita pelos militares". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 23, p. 1-8, 2021a.

SILVA, Michel Goulart da. "O revisionismo contemporâneo e a história escrita acerca da ditadura". **Revista Científica FESA**, n. 18, p. 3-21, 2024.

SILVA, Michel Goulart da. "Os militares brasileiros e a 'grande mentira'". *In*: SOUSA, Fernando Ponte de; SILVA, Michel Goulart da. (orgs.). **Ditadura, repressão e conservadorismo**. Florianópolis: Em Debate/UFSC, 2011.

SILVA, Michel Goulart da. "Os militares e a propaganda anticomunista na ditadura". **Cadernos Cemarx**, n. 17, p. 1-17, 2023.

SILVA, Michel Goulart da. "Os militares e as representações acerca da ditadura militar (1964-85)". **Religación**, v. 4, p. 127-140, 2016.

SILVA, Michel Goulart da. "Reflexões sobre o marxismo cultural". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 3, 2020c.

SILVA, Michel Goulart da. "Trotsky, a pandemia e o capitalismo em crise". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 10, p. 1-4, 2020e.

SILVA, Michel Goulart da. **Brasil no tempo presente**. Boa Vista: Editora IOLE, 2021d.

SILVA, Michel Goulart da. **Governo Bolsonaro: ideologia, política e luta de classes**. Boa Vista: Editora IOLE, 2022b.

SILVA, Michel Goulart da; VELHO, Ricardo Scopel. "Capitalismo, crise e educação". **Labor**, n. 25, p. 143-156, 2021.

SILVA, Michel Goulart da; VELHO, Ricardo Scopel; RAQUEL, Roberta. "Trabalho e educação em tempos de pandemia: relato de experiência". **Extensão Tecnológica**, v. 15, p. 304-310, 2021.